

# SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Em consonância com a BNCC



**Sete contos que nunca me contaram:  
contos de fadas contados, ouvidos,  
escritos e recontados por mulheres**

Susana Ventura

ISBN: 978-65-5651-036-1

14 x 21 cm | 152 páginas

**CARO(A)  
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

## APRESENTAÇÃO ::

*Sete contos que nunca me contaram: contos de fadas pensados, ouvidos, escritos e recontados por mulheres* reúne oito contos escritos por mulheres que viveram entre os séculos XVI e XIX, na Europa, e que foram esquecidas pela história. Com pesquisa, tradução e adaptação de Susana Ventura, eles trazem protagonistas femininas que enfrentam e dominam as mais desafiadoras situações em que são colocadas. Os contos discutem relações familiares e interpessoais, bem como os sentimentos e emoções das personagens. Por sua natureza intrínseca, todos são contos de aventura, em que é possível acompanhar a jornada das protagonistas, sempre com pitadas de magia e fantasia, além de fadas, bruxas e feitiços.

Ao final do livro há paratextos que contextualizam cada um dos contos e autoras – esses recursos são muito importantes, uma vez que ainda há pouco (ou quase nenhum) material disponível em língua portuguesa sobre a vida e obra dessas mulheres.



## LEITURA ::

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades e se prepare para uma primeira aproximação, assim como para o trabalho posterior com o livro. Leia a sinopse da quarta capa, a biografia da autora e das ilustradoras, além dos textos que explicam um pouco sobre as autoras originais e os contos escolhidos para o livro. Em seguida, é

possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas fornecidas por esses textos.

A partir dessa primeira conversa, proponha a leitura do livro e, depois de finalizada essa etapa, é o momento de os estudantes compartilharem suas impressões. É importante que eles possam expor a particularidade de suas leituras com apreciações individualizadas sobre personagens, narrador, enredo, valores etc., ou seja, emitir o seu ponto de vista, suas impressões acerca dos vários aspectos da leitura, todas elas legítimas.

Assim, é comum a enunciação de opiniões divergentes e é na troca de impressões, de comentários partilhados, que os estudantes vão descobrindo os diversos elementos da obra. Às vezes, nesse diálogo, descubrem questões que não haviam observado, mudam de ideia ou adicionam camadas de significado às interpretações feitas anteriormente. Nesse momento é interessante retomar as hipóteses e expectativas levantadas anteriormente.

Abaixo, algumas perguntas orientadoras para a conversa:

- O texto que vamos ler foi publicado em um jornal? Em um livro? Em um folheto?
- A que gênero literário a obra pertence? Alguém conhece outros textos parecidos com esse? Onde circulam? Sobre o que os contos costumam tratar? Como costumam se organizar? Que recursos linguísticos costumam usar e para que servem?
- O que vocês imaginam com base no título? Por quê?
- Você conhece essa autora? Já leu algum livro dela?
- Você encontrou na capa do livro o(s) nome(s) de quem fez a ilustração?

- Você acha que o título do livro é interessante? Por quê?
- Observe com atenção os elementos que aparecem na capa do livro. O que você vê? Você acha que eles são personagens das histórias?
- Você acha que existe alguma relação entre o título do livro e a ilustração da capa? Qual?



## APROFUNDAMENTO DOS CONTOS ::

*Sete contos que nunca me contaram* reúne contos provenientes de diferentes épocas e contextos. Por isso, é essencial que haja um aprofundamento dos textos que compõem o livro.

De acordo com a quantidade de estudantes na sala de aula, organize-os em pequenos grupos e peça para que escolham um dos contos. Explique que o objetivo da atividade é realizar pesquisa e análise e, posteriormente, apresentação oral para toda a classe de temas que envolvam tanto a produção do gênero literário conto como de elementos importantes do conto que foi selecionado pelo grupo.

A pesquisa pode abordar diversos aspectos, partindo da análise da narrativa, da identificação dos contextos sociais e culturais de produção, da tradição oral dos contos de fadas, da autoria, de aspectos do gênero literário e como foram aplicados aos contos, de diferentes interpretações da narrativa, da identificação de intertextualidades, das diferentes visões de mundo das personagens, considerando a autoria e o contexto de produção etc.

Essa é uma atividade que pode se estender por alguns dias ou semanas – pode ser desenvolvida em sala de aula, bi-

biblioteca e em casa. Após as pesquisas e discussões, os estudantes deverão organizar os dados e informações levantados e apresentá-los para os demais estudantes da turma.

Algumas perguntas que podem orientar os estudantes nesta atividade:

- Por que o texto escolhido é considerado um conto de fadas? Quais os aspectos próprios do gênero?
- Qual a autoria e o contexto social e cultural de produção?
- O narrador conta a história em primeira ou terceira pessoa? Quais os efeitos de sentido são decorrentes do foco narrativo em terceira pessoa?
- Quais personagens aparecem na história? Como são apresentados?
- Todas têm nome? Algum personagem tem nome?
- Onde as personagens viviam? Como era(m)o(s) lugar(es)?
- Aproximadamente em quanto tempo se passa a história?
- Há indícios no texto de que essa história transcorre em época bem anterior à nossa?
- Em que passagens do conto estão o clímax e o desfecho?
- A história narrada aproxima-se de alguma outra narrativa bem conhecida pela turma?

Diversas perguntas aqui expostas podem ser aproveitadas no trabalho com os demais contos.

## DIFERENTES PERSPECTIVAS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL ::

Diferentes propostas de produção de texto são possíveis de serem realizadas com os estudantes. Todas as sugestões podem ser desenvolvidas individualmente, em duplas ou grupos. Abaixo, reunimos algumas sugestões de atividade:

### (a) Reescrita de um conto sob nova perspectiva

Propor aos alunos que escolham um dos contos e o reescrevam sob a perspectiva de um dos personagens, ou seja, com um narrador em primeira pessoa. Os alunos podem reunir-se em grupos e trocar entre si suas redações para apreciação. É possível fazer a leitura em voz alta também; é um exercício interessante de oralidade, em que os estudantes tentam identificar o novo narrador pela entonação da leitura, verbos, linguagem empregada etc.

### (b) Conto longo

Criar uma única história utilizando elementos de pelo menos dois contos do livro é um exercício lúdico que permite aos alunos desenvolverem a noção de uma história completa, com começo, meio e fim. Ainda proporciona a oportunidade de trabalhar a estrutura de um texto narrativo, prestar atenção à coerência dos detalhes e do todo, fazer a seleção entre o que utilizar ou não, lidando com as consequências de suas escolhas, realizar a própria leitura de mundo e, principalmente, investir na criatividade tão necessária ao nosso dia a dia.

### (c) Novo conto a partir de uma ilustração

Os alunos podem ser instigados a criar um novo conto a partir de uma das ilustrações do livro. Os elementos da

ilustração permitem que surja uma história completamente distinta?

#### (d) Outras redações

Pode-se propor outros tipos de redação: e se alguma das personagens narrasse suas aventuras através de um *blog*? E se os estudantes criarem uma *fanfic*? Como será que o reino se desenvolveu no futuro, em **Úrsula**? Como era a vida pregressa do imperador Matapá, em **O Cavaleiro Afortunado**? E como será a vida futura do Ogro, em **Molly Esperta**?



### DO LIVRO PARA O PALCO ::

A partir das reflexões de produção textual na atividade anterior, sugira aos estudantes que elaborem um roteiro teatral a partir da obra trabalhada. Eles podem escolher um dos contos e atualizar a narrativa, enriquecendo-a e incluindo notícias e questões atuais sobre o papel da mulher na sociedade, por exemplo. Os estudantes devem transpor o discurso indireto da prosa literária para a linguagem do teatro – na qual predomina o discurso direto. Além de se atentarem à transposição do tipo de discurso, os alunos eles precisam ter atenção em como adaptarão para o roteiro os sentimentos e as emoções dos personagens.

Pergunte à turma: o que mudou na estrutura do enredo com a mudança de discurso? Houve alguma passagem que não coube no discurso direto? Que outros recursos do teatro foram usados para contemplar ou suprir essas passagens? Alguns trechos da prosa literária foram suprimidos intencionalmente no roteiro? Por quê?

O roteiro de teatro desenvolvido pode ser utilizado neste momento. O(A) professor(a) de Arte poderá discutir com a turma todos os aspectos a serem considerados na peça, buscando selecionar os personagens e definir os elementos que farão parte da representação (cenografia, música, vestimentas, adereços etc.), incluindo a tecnologia para apresentar cenários difíceis de serem utilizados.

A peça poderá ser apresentada para estudantes de outras classes, períodos e também para os pais, familiares e responsáveis.



## A MULHER NA SOCIEDADE ::

Uma forma de trazer à realidade dos estudantes a questão do protagonismo feminino proposto pelo livro é pedir que cada um escolha uma mulher que admire em sua família e a entreviste para que conte a sua história. Esses relatos podem ser escritos pelos estudantes em forma de reportagem – para isso, é interessante que você traga exemplos de reportagens para sala de aula, a fim de que os estudantes se aprofundem no gênero. Como parte da proposta de atividade, os estudantes também podem fazer uma pesquisa em *sites* da internet e notícias, assistir a vídeos e a documentários que contribuam para a elucidação da criação de um texto jornalístico. Ao final, esses textos podem ser compartilhados oralmente e analisados pela turma.

Outra possibilidade, pensando na produção literária feminina, é que os estudantes pesquisem mulheres contemporâneas, brasileiras ou estrangeiras, que sejam autoras de literatura. Proponha que os alunos escrevam uma notícia de jornal ou *blog* sobre a produção dessas autoras. O projeto **Leia Mulheres** (disponível em: <http://leiamulheres.com/>) é



um interessante ponto de partida para essa pesquisa. Os textos desenvolvidos podem ser trocados entre os estudantes, para que possam corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos. Depois, os textos podem ser compartilhados com a classe.



## IDADE MÉDIA ::

Os contos presentes no livro não acontecem em um tempo ou espaço determinados, mas a referência a reis, rainhas, príncipes e princesas em alguns dos contos indica uma forma de governo em que o poder era exercido por uma figura que se torna rei por meio de uma cerimônia litúrgica inventada na Idade Média pelo cristianismo, a sagração (LE GOFF, Jacques. *Homens e mulheres da Idade Média*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2013).

A primeira abordagem sugerida, em sinergia com a disciplina de História, é que os professores orientem a pesquisa dos alunos baseando-se em questões como:

- Será que subsiste o reinado na atualidade? Em países da Europa, como Inglaterra, Suécia e Espanha, de que forma se organizam os governos? Que papel os reis representam nessas formas de governo?
- Que forma de governo prevalece nos países da América?
- Na África, identifique um país cuja forma de organização política seja o reinado e países com governos eleitos pelo povo.

Ao olhar para a Ásia e o Oriente Médio, regiões mais po-

pulosas do mundo, sugerimos, considerando a diversidade de formas de organização política, que se trabalhe com países como Arábia Saudita, China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Rússia e Tailândia, porque são exemplos da diversidade de formas de governo.

Ainda em conjunto com o professor de História, outra alternativa é estimular a discussão sobre o papel da mulher, comparando suas funções sociais na Idade Média e nos dias atuais. A trama apresenta diversas personagens femininas. Quais papéis que as mulheres representam nessas histórias? Que costumes e valores são predominantes nesses contos? Eles são fiéis às informações históricas trabalhadas em classe? Que diferenças e semelhanças você vê na sociedade atual sobre o papel desempenhado pela mulher?



## GINCANA ::

Em *O Cavaleiro Afortunado*, a filha do rei e Ligeiro apostam uma corrida. Espelhando-se nos torneios organizados na Idade Média, proponha aos estudantes uma gincana.

Com a ajuda do(a) professor(a) de Educação Física, faça uma apresentação sobre as modalidades de competição da época (a disciplina de História também pode ser integrada) e, a partir dela, discutir com os estudantes como adaptar as atividades dos torneios para os dias atuais. As atividades podem ser individuais ou coletivas e contemplar diferentes capacidades físicas, como força, velocidade, resistência, flexibilidade, além de diferentes esportes, danças e lutas. Os estudantes, em conjunto com o(a) professor(a) de Educação Física, devem definir as regras, juízes/jurados e quais atividades vão acontecer na

gincana.

Além disso, é possível criar grupos de competidores representados por uma bandeira ou flâmula que possua algum elemento das ilustrações do livro ou do próprio conto.



## Sugestões complementares e referências bibliográficas

### Artigos

KIDA, Adriana de S. B. et al. **Influência da modalidade de reconto na avaliação do desempenho de escolares em compreensão leitora.** In: *Estudos de Psicologia*. Edição 32. Campinas, 2015.

### Filmes

JOHAN Degenaar: **Um filósofo de contos de fadas.** Direção de Pieter de Vos. Inglaterra: 1998. 30 minutos. Classificação livre.

### Homepages

Legados revolucionários: as mulheres notáveis da idade média. **Aventuras na História.** Disponível em: <https://tinyurl.com/y5b672hr>. Acesso em: 23 fev. 2022.

“Ler mulheres é promover justiça social”: clube de leitura debate obras de escritoras. **Universidade Federal da Paraíba.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/201cler-mulheres-e-promover-justica-social201d-clube-de-leitura-debate-obras-de-escritoras>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Manual de redação do Estadão. Esclareça suas dúvidas: **LEADS.** Estadão. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p94vhrd>.

Acesso em: 22 fev. 2022.

Sobre nós. **Leia Mulheres**. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8s7fjn>. Acesso em: 22 fev. 2022.

### Livros

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos, mitos, arquétipos**. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

PERRAULT, Charles; GRIMM, Irmãos; ANDERSEN, Hans C. **Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros**. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2010.

SOUZA, Ângela Leite de. **Contos de fada: Grimm e a literatura oral no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

### Vídeos

**Contos de fadas: arquétipos, motivos e personagens**. Publicado por A Taba. Disponível em: <https://tinyurl.com/vxwmmefs>. Acesso em: 22 fev. 2022.

**Os contos de fadas e a formação do leitor literário**. Publicado por A Taba. Disponível em: <https://tinyurl.com/44dhyy57>. Acesso em: 22 fev. 2022.